
OS POSTS COMO ATO DE LINGUAGEM: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS ANTICOMUNISTAS

THE POSTS LIKE ACT OF LANGUAGE: AN ANALYSIS SEMIOLINGUISTICS OF ANTICUMMUNISTS DISCOURSES

Dalila Maria Silva de Macêdo
dalilamariabm@hotmail.com

Graduanda em Letras-Português (UFPI). Pesquisadora de Iniciação Científica. Membro do NEPAD/UFPI/CNPq.

RESUMO

Este trabalho propõe-se a analisar e descrever os atos de linguagem existentes em *posts* anticomunistas nas redes sociais. Para tanto, utiliza como referencial teórico-metodológico a Teoria Semiolingüística (TS) de Patrick Charaudeau. O corpus foi composto de duas postagens publicadas no ano de 2021 em uma das maiores redes sociais da atualidade, o *Twitter*. Os resultados mostraram que os *posts* se apresentam como gênero discursivo mais comentado, mais “curtido” e mais compartilhado na sociedade contemporânea, traduzindo-se em atos de linguagem regidos por princípios de influência que almejam o fazer crer (persuadir), o fazer sentir (emocionar) e o fazer agir (realizar). Tais atos de linguagem estão inseridos em circunstâncias discursivas peculiares cujo contexto é marcado pela retomada dos discursos anticomunistas originados durante a Guerra Fria e que elegem a “ameaça comunista” como principal problema a ser combatido. Concluímos que os *posts* analisados são uma representação da produção e da disputa de sentidos na sociedade brasileira contemporânea acerca do comunismo, valendo-se de organização e estratégias discursivas no sentido de produzir um efeito de verdade que possa desencadear a adesão da sociedade.

Palavras-chave: Discurso; Semiolingüística; *Posts*; Comunismo.

ABSTRACT

This work is proposed to analyze and describe the acts of language present in posts anticomunist on networks social. Therefore, uses it as a theoretical and methodological reference the Semiolingüistics Theory (ST) by Patrick Charaudeau. The corpus was composed for two posts, posted in the year of 2021 on one of the today's largest social networks, the Twitter. The results showed that posts present themselves as discursive gender most commented, more liked and more shared in contemporary society, translating into acts of language governed by principles of influence that aim to make believe (persuade), make it feel (emotional) and make it act (realize). Such acts of language are inserted in peculiar discursive circumstances whose context is marked by the resumption of anticomunists discourses originated during the Cold War and who elect the “communist threat” as the main problem to be fought. We concluded that the posts analyzed are a representation of production and dispute of meanings in contemporary Brazilian society about communism, making use of organization and discursive strategies in order to produce a truthful effect that can trigger the accession of society.

Keywords: Discourse; Semiolingüistics; *Posts*; Communism.

INTRODUÇÃO

A análise do discurso engloba diversas vertentes sejam elas política, religiosa, literária ou midiática, e nelas se busca compreender a natureza ideológica, as circunstâncias e as condições de produção discursiva. Nessa perspectiva, o presente artigo pretende analisar o ressurgimento de discursos anticomunistas que se manifestaram após as eleições do presidente dos Estados Unidos Donald Trump em 2016 e do atual presidente da república Jair Bolsonaro em 2018.

Diante disso, tais análises tiveram como embasamento a Teoria Semiolinguística (TS) do linguista francês Patrick Charaudeau, o qual compreende como principais postulados a relação psicossocial no processo de semiotização do mundo. A Semiolinguística apresenta e compreende o papel dos sujeitos e suas intencionalidades no ato de linguagem além da influência que eles possuem na produção e interpretação dos sentidos.

Charaudeau (2012), faz uma explanação aprofundada de que todo discurso argumentativo possui informações explícitas e implícitas que ganham significados a partir das circunstâncias de discurso, possui também sujeitos que utilizam de estratégias para argumentar e alcançar a persuasão de um interlocutor. Essa encenação ocorre a partir de uma organização argumentativa que leva em conta a situação de comunicação, a intenção a ser alcançada e a maneira que o interlocutor recebe e reage à proposta.

Além dos postulados do linguista francês Patrick Charaudeau, lançamos mão de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD), vinculado à UFPI/CNPq e publicadas em Moura, Batista Jr. e Lopes (2015); Moura, Batista Jr. e Lopes (2017); Lopes, Batista Jr. e Moura (2018); Moura e Magalhães (2021); Moura e Lopes (2021); Moura e Rocha (2021a; 2021b); Rocha, Paiva, Moura e Piancó (2021); Rocha e Tomaz (2022), além de publicações diversas como Moura e Tomaz (2020); Moura (2020); Rocha e Moura (2022) e Tomaz, Rocha e Moura (2022).

Tais estudos nos propiciaram elementos para realizar as análises. Para este trabalho, consideramos as redes sociais como locais de encenação, atuando como meios de divulgação e de argumentação de diversos tipos de discursos e, através de uma das maiores plataformas digitais da atualidade, o Twitter, buscamos apresentar a formação dos discursos anticomunistas com base na TS. Para realizar essa análise coletamos dois *posts* em perfis, aparentemente de direita, nos quais foram verificados a pertinência de encenações argumentativas que podem ser analisadas a partir da construção dos atos de linguagem nos quais o comunismo é associado às problemáticas sociais.

Assim, este trabalho busca desvelar os atos de linguagem, caracterizando seus atores e suas estratégias discursivas para que seja alcançado um objetivo enunciativo. Dessa maneira, os *posts* das redes sociais são práticas de manifestação e interação social, as quais se tornam ferramentas adequadas para a análise levando em conta a realidade da tecnologia atual. Para além disso, o contato com a análise de discursos sociais, quaisquer que sejam, abre portas para ampliar e transformar as práticas de leitura e interpretação do mundo.

O ADVENTO DA SEMIOLINGUÍSTICA

No campo da análise dos discursos, usam-se como ferramentas e orientações, diversas vertentes com suas próprias características, sendo uma delas a Teoria Semiolinguística. Tal abordagem teórica surgiu por volta dos anos de 1980, na França, com Patrick Charaudeau e seu estudo se desenvolveu efetivamente pelo mundo. A Semiolinguística consegue englobar diversos tipos de discursos para análise; compreende o papel dos sujeitos na resolução de problemas comunicacionais e pragmáticos, além de investigar a intencionalidade dos sujeitos na realização

do discurso, verificando sua influência na produção e interpretação dos sentidos bem como no processo de semiotização do mundo a partir de um contexto psicossocial.

A semiolinguística é uma teoria que tem como objeto de estudo a linguagem nas suas dimensões implícita e explícita. Portanto, para a compreensão da linguagem, é necessário que sejam considerados os elementos psicossociais, ou seja, a linguagem é um resultado de um contexto social e psicológico que precisa da existência dos sujeitos interativos (emissor e o receptor) e que pode ser realizada e compreendida tanto de forma explícita, clara, literal, como também pelos conhecimentos implícitos, saberes/fatos já existentes no íntimo dos sujeitos que influenciam diretamente na produção ou no recebimento da informação.

A Teoria Semiolinguística concebe o seu objeto de estudo, o fenômeno linguageiro, como o resultado de uma dupla dimensão, a dimensão implícita e a dimensão explícita. Nesse sentido o ato de linguagem significa não somente pela sua configuração semiológica visível, mas também pelos saberes que são acionados pelos sujeitos durante os processos de produção e interpretação desse ato (CORRÊA-ROSADO, 2014, p.3)

As duas dimensões não importam separadas, são indissociáveis e interdependentes no processo do ato de linguagem: “[...] estas, por sua dupla articulação, pela particularidade de suas unidades (sintagmática-paradigmática em vários níveis: palavra, frase, texto), impõem um procedimento de semiotização do mundo diferente das outras linguagens” (CHARAUDEAU, 2007 p.13). A dupla dimensão se relaciona, ainda, com os contratos de comunicação que os sujeitos estabelecem, de acordo com o contexto de realização do ato de linguagem e das circunstâncias do discurso.

Segundo Charaudeau (2001), o ato de linguagem é uma relação ativa e interdependente entre o dizer e o fazer, com vistas a uma interação entre os sujeitos protagonistas que buscam alcançar uma intencionalidade ou significação de um determinado discurso (dizer) por meio de um contexto de produção/interpretação (fazer).

Ainda, o ato de linguagem é exercido por uma encenação discursiva que depende dos dois circuitos/dimensões em que estão presentes os sujeitos e, também, do contexto psicossocial. Nesse sentido, o ato de linguagem é dependente da coexistência dos sujeitos no seu papel de comunicante, enunciador, interpretante e destinatário.

Nessa perspectiva, o ato de linguagem, como um fenômeno resultante de um contexto de interação entre os interlocutores com influências da dupla dimensão, pode, ainda, ter finalidades de referenciar ou de significar. No seu papel de referência, a linguagem produz o seu sentido por meio da apresentação de um elemento linguístico morfossemântico juntamente com a simbolização desse elemento. Já a função de simbolização, assim como indica a nomenclatura, é compreendida na representação da linguagem por meio do signo, o qual é composto por informações, que simbolizem mais do que sua forma diz, e que promovam um sentido completo.

Tais finalidades são realizadas por meio do signo linguístico, o qual possui um papel fundamental no ato de linguagem. Na semiolinguística de Charaudeau, o signo está inserido somente no discurso, pois sozinho, na sua forma, ele não possui uma função ou sentido efetivo, e para que ele cumpra o seu papel de significar deve ser composto de informações do contexto sociocomunicacional.

Sendo assim, é possível observar que o signo, como meio sistemático da linguagem, não significa sozinho, somente com o que está explícito e claro, ele, imprescindivelmente, necessita de meios implícitos resultantes do contexto de realização da comunicação para que seja alcançado um discurso completo e eficaz.

Assim, percebemos que o ato de linguagem, na sua composição com um todo, depende diretamente das dimensões explícitas e implícitas para se concretizar que surgem como consequências de circunstâncias do contexto de realização, ou seja, as dimensões são “provenientes das circunstâncias de produção/interpretação do ato de linguagem ou Circunstâncias do Discurso” (CORRÊA-ROSADO, 2014, p.4).

As Circunstâncias do discurso ou circunstâncias de produção/interpretação são saberes que os sujeitos compartilham, implicitamente, dentro de um grupo social, de acordo com as experiências vividas e compartilhadas entre os protagonistas do discurso. Assim, os dois sujeitos desenvolvem e criam hipóteses sobre uma determinada proposta discursiva que vai ser produzida ou interpretada.

Assim sendo, tanto o sujeito interpretante necessita das hipóteses do enunciador, para decifrar, entender e interpretar a proposta de linguagem, quanto o próprio enunciador que engendra hipóteses baseadas no seu conhecimento e também nos conhecimentos que seu interlocutor obtém a partir da dimensão implícita, a qual existe dentro de uma comunidade em que os dois protagonistas estão presentes, assim será realizado um discurso que desenvolva interação entre eles.

Apresentado o ato de linguagem, os sujeitos protagonistas e as circunstâncias do discurso para a Teoria Semiociológica, podemos compreender ainda a construção do sentido, denominada por Charaudeau (2001) como a semiotização do mundo. O autor explica esse processo de semiotização como uma construção/semiotização do mundo por meio da participação ativa dos sujeitos no ato de linguagem citados anteriormente como: eu enunciador (EUE), eu comunicante (EUC), tu destinatário (TUD) e o tu interpretante (TUI).

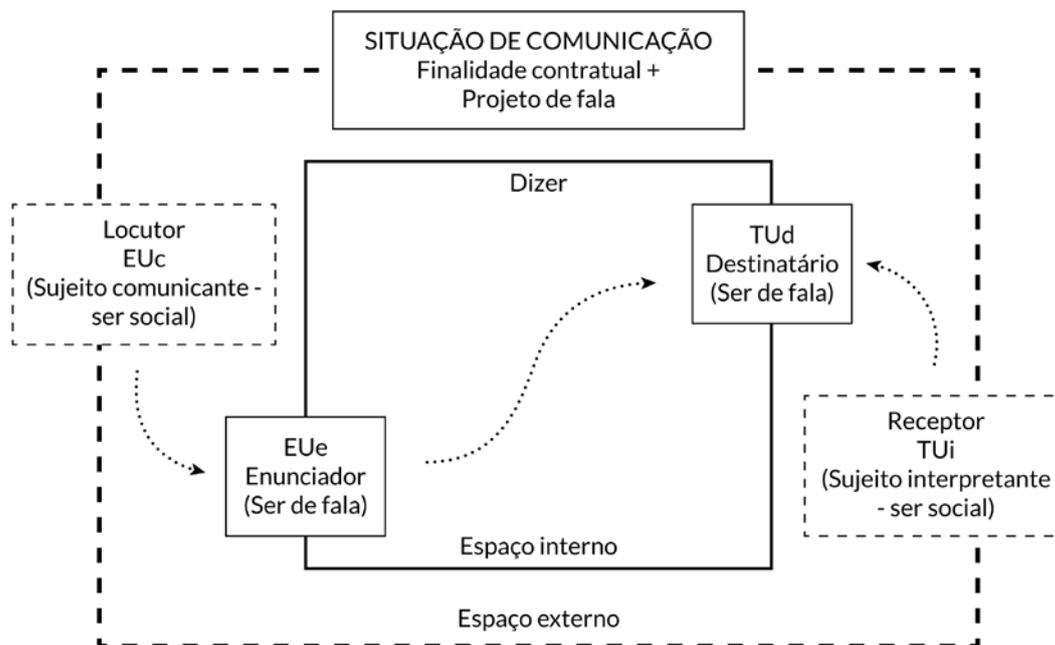
Nessa lógica, é importante ressaltar que os sujeitos determinados pela teoria não se referem, sempre ou diretamente, a pessoas de “carne e osso”, mas sim a lugares de realização do discurso. Sendo assim, cada sujeito apresentado e definido por Charaudeau possui uma função na produção ou na interpretação e, portanto, na significação de um determinado discurso levando em conta, sempre, o local de manifestação da encenação e a relação contratual.

Colocando em foco, primeiro, o circuito externo (fazer) o Eu comunicante e o Tu interpretante são identificados como parceiros do discurso. O EUC tem o papel de colocar em cena o enunciador, é o parceiro responsável pelo local onde um determinado discurso é realizado. Considerando nosso objeto de estudo, podemos citar como exemplos os perfis das redes sociais nas diversas plataformas onde se encontram. O TUI, como a própria nomenclatura indica, atua no papel de interpretar. Tal interpretação é praticada pelos interlocutores reais, pelo público verdadeiro ou por quem interage impondo uma hipótese/tese a favor ou contra o discurso imposto.

Por conseguinte, os dois outros sujeitos: Eu enunciador e o Tu destinatário são apresentados pela Teoria Semiociológica como protagonistas, e estão dentro do circuito interno (dizer). O EUE é quem realiza, propriamente, o discurso e quem opera a mensagem que deseja passar para o interpretante. O TUD, diferente do tu interpretante, é o público-alvo, ou seja, são os interlocutores idealizados a receberem a informação.

Para representar tais asserções, podemos identificar, a seguir, o quadro teórico organizado por Charaudeau detalhando o ato de linguagem (Quadro 1):

Quadro 1 - Representação do ato de linguagem (A de L)



Fonte: Charaudeau (2008).

Sendo assim, o processo de semiotização do mundo se desenvolve através dos elementos de transformação e transação. Segundo Côrrea-Rosado (2014), a relação entre os fenômenos de transformação, os quais podem ser explicitados como meios que modificam ou que evoluem e transformam um mundo a significar (mundo referencial) em um mundo significado; e os fenômenos de transação, os quais levam em conta as interações, reflexões entre os sujeitos dentro de um contexto já significado. Desse modo, a construção do sentido através do ato de linguagem, envolve processos que exigem a interação dos sujeitos com a comunidade a que pertencem e também entre si, pois a semiotização depende de influências dos sujeitos, trocas reflexivas de visão de mundo, contextos sociocomunicativos e valores individuais e coletivos de cada sujeito que realiza o ato de linguagem.

A partir de tais fatos, Charaudeau (2001) afirma que as encenações realizadas pelos sujeitos vão além de estabelecer uma verdade absoluta, buscando convencer, persuadir e fazer o interlocutor concordar com o que está sendo dito pelo sujeito locutor.

Dentro desse processo de encenação e de semiotização do mundo por meio do ato de linguagem, existe também uma relação contratual entre os sujeitos para que os objetivos da linguagem sejam alcançados. Nesse sentido, a depender do contexto em que os interlocutores estejam inseridos, o ato de linguagem estabelece um contrato levando em conta as intenções em comum existentes dentro desse grupo comunicacional, ou seja, a relação contratual muda de acordo com os objetivos sociocomunicativos de uma comunidade.

Charaudeau (2001), aponta três componentes existentes na relação contratual. Tais componentes são compreendidos como o *comunicacional*, o qual leva em conta a interação entre os sujeitos por meio de um tipo de linguagem; o *psicossocial* que considera a influência de características físicas, comportamentais semelhantes entre os realizadores da linguagem de forma que se atraiam; e por último o componente *intencional*, o qual se entende como intenções, conhecimentos individuais de cada sujeito sob influência da interdiscursividade, ou seja, objetivos baseados em fatos compartilhados, implicitamente, dentro de uma comunidade.

Sendo assim, tais relações contratuais dependem dos saberes compartilhados pelos sujeitos do dizer (Eue e Tud), dentro do circuito interno do ato de linguagem, e condiciona, também, as circunstâncias dos discursos. Tais contratos de comunicação se voltam para o alcance de objetivos coletivos ou o estabelecimento de sentidos dos discursos entre os protagonistas de um mesmo contexto sociocomunicativo, e esses intuitos se relacionam com os conhecimentos interpretados e partilhados dentro de uma comunidade social.

Para que os contratos sejam estabelecidos para a realização do ato de linguagem pelos participantes e protagonistas, são necessárias condições e restrições estabelecidas pela Teoria Semiollingüística de Charaudeau, as restrições, que envolvem a finalidade, a identidade dos participantes, o propósito e as circunstâncias materiais, juntamente com as condições voltadas para a troca de informações configuram e complementam as circunstâncias do discurso, que promovem a compreensão, interpretação e reconhecimentos entre os sujeitos que praticam o ato de linguagem.

De acordo com o que foi abordado, foi possível compreender a Teoria Semiollingüística de Charaudeau com foco no ato de linguagem e nas circunstâncias do discurso. As noções de discurso e linguagem se fazem necessárias na compreensão desse estudo de forma que as informações e reflexões abordadas são uma extensão de tais conceitos. Sendo assim, foi possível visualizar minuciosamente o processo de ato de linguagem, os sujeitos presentes nos circuitos do dizer e fazer bem como as relações contratuais necessárias para que os discursos sejam produzidos e interpretadas levando em conta os saberes compartilhados por meio das circunstâncias do discurso.

Análise semiollingüística dos discursos anticomunistas nas redes sociais

As teorias em torno do comunismo como modelo de organização da sociedade têm origem em Karl Marx. Ele aponta que o sistema comunista surge com as primeiras lutas entre o proletariado e a burguesia na tentativa de impor o interesse da classe de operários. Marx e Engels (2001), afirma que comunismo se trata de um modelo no qual visa interesses comuns a toda classe de operários em qualquer nação. Assim, o objetivo dos comunistas é formar e conquistar poder para a classe proletária buscando debilitar e destruir a classe burguesa.

De acordo com a abordagem de Marx e Engels (2001), o modelo comunista não intenciona ceder as propriedades que conquistaram com a independência financeira ou com o esforço pessoal ou coletivo, eles buscam suprimir as propriedades burguesas, privadas que mantém o poder centralizado e desigual de maneira que as propriedades passam a ser direcionadas a poucos marginalizando as classes mais baixas. Por conseguinte, é importante ressaltar que o proletariado, nas suas condições e diretos trabalhistas exploratórios, é incapaz de gerar algum tipo de propriedade como afirma (MARX; ENGELS, 2001, p. 47) “Mas será que o trabalho assalariado, o trabalho do proletário possibilita-lhe criar alguma propriedade? De forma alguma”.

Tal modelo era concentrado, após os anos 1920, na União Soviética e na Alemanha depois passou a influenciar nações próximas como a Finlândia e a França. Após a Segunda Guerra, e por conta de diversas revoluções dentro das próprias nações, o comunismo passou a ser implantado em alguns países como China, Coreia do Norte, Alemanha Oriental e, na América Latina, em Cuba, como uma força armada ou força eleitoral, a depender das situações enfrentadas em cada país.

Com a Guerra Fria, período compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 e a queda da União Soviética em 1991, as disputas passaram a existir no plano das ideias e a polarização entre os ideais capitalistas e comunistas ocuparam muito espaço. Esse período foi de desgostos entre as duas potências da época tendo em vista as atitudes soviéticas em se distanciar dos ideais de poder econômico e político influenciados e determinados pelos EUA. Segundo Souza e Marchi Junior (2013) a Guerra Fria pode ter tido início nos Estados Unidos por conta da ameaça que a nação sentiu com a disseminação do comunismo não só pela Europa como também por todos os outros continentes do mundo.

A partir dos anos de 1980, tal polarização parecia ter sido extinta, porém voltou à tona com a eleição do presidente Donald Trump em 2016 nos Estados Unidos. Assim como outros líderes republicanos, os comportamentos autoritários, patriarcais e excludentes influenciam diretamente seus seguidores e acabam propagando mais rápido e com maior força os seus discursos, dentre esses, o anticomunista.

Além da eleição de Trump, fatores políticos como a saída do Reino Unido da União Europeia iniciado em 2017 e o crescimento da extrema-direita na Europa influenciaram o ressurgimento de discursos anticomunistas justificados em comportamentos nacionalistas e patriarcais que nomeiam o comunismo como uma “ameaça vermelha”, a qual põe em risco a democracia.

Diante do exposto contexto histórico acerca do percurso do regime comunista podemos identificar e analisar nos próximos tópicos as categorias da Teoria Semiolinguística existentes nos *posts* das redes sociais. Tais categorias são capazes de expor o processo de ato de linguagem e as circunstâncias de discurso, os imaginários sociodiscursivos existentes e a organização argumentativa presentes nesses *posts*.

Os posts como ato de linguagem

No âmbito brasileiro, a volta do anticomunismo tomou conta do cenário político a partir de alguns fatores: as manifestações populares em junho de 2013, em prol da melhoria e qualidade de transportes, educação e saúde e a chegada de Temer em 2016 após a retirada de Dilma Rousseff da presidência. Tais fatos foram avançando e com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 levou para o cenário brasileiro um avanço do anticomunismo por meio de seus discursos autoritários, nacionalistas e de extrema-direita.

O Bolsonarismo passa a utilizar tais discursos realizando uma ligação com o Partido dos Trabalhadores como principal representante e atuante dos ideais comunistas no Brasil, mesmo que tal partido nunca tenha se associado ou adotado tal sistema em suas propostas, como afirma Moreira (2020, p.36) “[...] o PT não possui uma tradição comunista em suas origens como o PCB, PCdoB ou PSTU, mas sim uma dinâmica diferenciada de atuação reformista dentro da democracia liberal”. Assim sendo, o Bolsonarismo busca por meio de tais comportamentos alcançar um maior local de debate político adotando como estratégias o ataque ao comunismo.

No momento atual, há uma forte polarização que toma conta dos discursos diversos, sendo as redes sociais o principal local de embate e a principal arena utilizada para diferentes debates. Assim, por influência dos discursos instituídos por representantes políticos, seus seguidores e simpatizantes acabam reproduzindo e disseminando uma opinião em comum, nas diversas plataformas digitais.

É nesse contexto que estão os *posts* que escolhemos para esta pesquisa. Os 2 *posts* que colhemos, foram retirados da plataforma digital *Twitter* e apresentam temas no contexto da sociedade brasileira em que é colocado aos ideais comunistas a responsabilidade pelas problemáticas existentes nesse meio. Tais temas se resumem no comunismo como culpado dos males sociais associado ao Foro de São Paulo e o efeito do sistema comunista nos países que adotaram tal sistema, sendo o Brasil um próximo alvo do sistema comunista.

Muitos desses *posts* trazem ilustrações acompanhadas de elementos verbais que se complementam e formam um discurso completo, como a publicação recortada da rede social *twitter*. No contexto do *post 1* (Figura 1), expressa-se uma ideologia do comunismo de forma negativa associando o sistema à morte. As portas com os nomes representam os países: Rússia, China, Coreia do Norte, Cuba, Venezuela, e Brasil. As cinco primeiras portas abertas repletas de sangue constata-se que o sistema causou dor e misérias aos países, já na sexta porta está o Brasil com a imagem do atual presidente da república Jair Bolsonaro segurando e atirando com uma arma- objeto que representa algumas posições e propostas de transformações sociais do presidente- “protegendo” o país contra o comunismo. Com a proteção do presidente a “morte”, ou seja, o sistema se afasta do país.

Figura 1 - Post 1



Fonte: Post do Twitter (2021).

Algumas publicações fazem alusão ao Foro de São Paulo (FSP), que é uma das maiores organizações políticas internacionais-América Latina e Caribe-, criado em 1990 pela liderança de Luiz Inácio Lula da Silva com a coordenação de Fidel Castro e com o apoio e participação de membros e partidos de esquerda. O FSP “[...] propugnam a luta antiimperialista e antineoliberal, defendem a emancipação dos povos latino-americanos e caribenhos e se destacam pela defesa da integração continental do ponto de vista político, econômico, social e cultural.” (MELO; BARROS, 2019 p.109).

No *post 2* (Figura 2) escolhido acerca do Foro de São Paulo, postado no dia 30/08/2021 no *Twitter*, a organização é compreendida como uma ameaça ao capitalismo e a democracia das nações. Tal interpretação é observada no apelo do usuário @BiraFratucello2 para o combate ao comunismo Chinês “implantado” pelo Foro com intuito de destruir a sociedade brasileira. No trecho “Ou exigimos com leis o fim do Foro de São Paulo ou ele destruirá a nós todos” o usuário apresenta o conectivo “ou” como meio e argumentação e manipulação do leitor para que “escolha” se unir a classe de direita e ponha fim a destruição social, caso contrário contribuirá para que tal fato ocorra.

Figura 2 - Post 2



Bira Conservador , Cristiano 🇧🇷...
@BiraFratucello2

Ou exigimos com leis o fim
do Foro de São Paulo ou ele
destruirá a nós todos.
Essa é a porta do comunismo
Chinês no Brasil.
Se vencerem , seus filhos
derramarão lágrimas de
sangue por nossa culpa de
aceitação.

Fonte: Twitter- Bira Conservador, Cristiano- @BiraFratucello2 (2021).

Podemos considerar cada *post* dessas como um ato de linguagem, na medida que existe uma totalidade discursiva para que seja produzida e interpretada cada publicação. Considerando a completude dos dois circuitos denominados por Charaudeau (2001), entendemos que o lugar de produção, sendo as páginas ou “quem” publica, seria o sujeito comunicante e os leitores ou qualquer público que consiga compreender e interpretar e reagir à encenação é denominado como o sujeito interpretante, ambos presentes no circuito externo.

Na formação discursiva dos *posts*, em consonância com o externo, visualizamos a encenação discursiva que ocorre na produção do conteúdo das postagens pelo eu enunciador e é compartilhado pelo sujeito destinatário, o qual concorda com a mensagem repassada. Tais protagonistas se fazem necessários e a relação entre o fazer o dizer compõem e formam o ato de linguagem.

Nessa perspectiva, tendo em vista os discursos anticomunistas encenados nos *posts*, identifica-se uma relação contratual considerando a própria encenação discursiva e o meio situacional, os quais são presentes nos circuitos interno e externo com seus protagonistas e parceiros, respectivamente. Assim, podemos chegar a conclusão de que os sujeitos comunicantes e enunciativos são os produtores dos ideais anticomunistas que alcançam os diversos sujeitos interpretantes, seja o público de direita ou de esquerda, pois ambos conseguem compreender e opinar acerca dos fatos encenados, porém, quando há um compartilhamento de ideias, visto na reprodução do discurso tanto na interpretação, na repostagem das publicações ou na concordância de informação, identificamos o sujeito destinatário, o qual é afirmado como o público de direita.

Com isso, o contrato comunicacional existente nos discursos encenados nas publicações, é um meio por onde é possível realizar a encenação discursiva formada por normas socioculturais. Assim, o contrato comunicacional delimita os dizeres realizados nos *posts* de acordo com o

ambiente situacional em que estão inseridas. Neste caso há regras contratuais a serem seguidas nas redes sociais de forma a ser usada uma linguagem necessária para que a encenação seja efetivada com a interação com o público-alvo, o grupo de direita.

Quanto a circunstância de discurso dos *posts* expostos, observamos a intencionalidade argumentativa dos sujeitos. Segundo Moura (2020), o sujeito comunicante é quem inicia a produção da encenação e promove o processo intencional ao sujeito enunciador e, realiza um alcance dos sujeitos destinatário e interpretante. Assim, as páginas/usuários que fizeram os *posts* se tornam os sujeitos comunicantes e enunciadorees que, para alcançar o convencimento dos sujeitos destinatário e interpretante, utilizam estratégias verbais e não verbais baseado no contexto social e político da realidade para expressar suas intencionalidades discursivas.

Sendo assim, no *Post* 1, além da constatação contextual já explanada, observamos que foram utilizados recursos verbais e não-verbais que chamam mais a atenção do leitor e que exprimem a intenção do discurso. A cor vermelha no mesmo tom no sangue derramado nas portas (países) e no personagem da morte representam tanto a dor, o sofrimento e a destruição como também associa ao Partido dos Trabalhadores (PT), o qual é vinculado a disseminação do comunismo no Brasil. Além disso, a frase que inicia o *post* “Comunismo aqui no Brasil não!!! Xô... sai pra lá” articula-se como um diálogo realizado pelo presidente na “porta brasileira”.

Após a análise posta, observamos que um *post* vai além de uma informação superficial, mas possui uma significância maior através dos componentes da teoria. Portanto, constatamos os elementos existentes no discurso que contribuem e alcançam uma interpretação efetiva composta por conhecimentos explícitos e implícitos, por reais sujeitos dos discursos e pelas circunstâncias discursivas idealizadas, elementos importantes para a clareza de uma encenação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo conseguimos verificar os *posts* como atos de linguagem entre os sujeitos existentes nos discursos anticomunistas a partir de uma composição intersemiótica, envolvendo elementos verbais e não-verbais. Procuramos, também, desvelar os elementos explícitos e implícitos existentes em cada *post*, caracterizando cada cena enunciativa como pertencente a um campo discursivo cuja formação ideológica posiciona-se à direita.

Podemos concluir, ainda, que os enunciadorees dos discursos apresentados nos dois *posts* utilizam-se da persuasão validada através da apelação, da ironia e das acusações para convencer o interlocutor a aderir às proposições que lhes são apresentadas.

Além disso, as encenações apresentam as pautas “do momento”, compostas por conteúdos mais discutidos, comentados e mais compartilhados em cada circunstância discursiva, o que permite uma associação direta entre a língua e o contexto no qual ela é utilizada, suas artimanhas e estratégias, que fazem do discurso uma arena na qual ocorre a produção e a disputa de sentidos.

Por fim, a análise e o reconhecimento dos atos de linguagem nos *posts* contribuiriam para uma visão aprofundada dos participantes, das intencionalidades, das circunstâncias discursivas e todos os elementos necessários presentes nos diversos discursos.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiolingüística: alguns pressupostos. **Revista memento**, v. 5, n.2, julho-dezembro de 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>. Acesso em: 30 out. 2021.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/nucleos/nad/CHARAUDEAU%20-%20Uma%20Teoria%20dos%20sujeitos%20da%20Linguagem.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolingüística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.
- LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1E4p24MwtwEIYLOBy9Cv86l8P1ww5lsmP/view>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- Marx, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- MELO, R. A de; BARROS, P. S. **O Foro de São Paulo e a política externa brasileira de 2003 a 2016**. São Paulo: PROLAM, 2019. p. 108-121. *E-book*. Disponível em: http://www.prolam.usp.br/wp-content/uploads/sites/35/2021/01/livro-iii_questoes-contemp-1.pdf#page=109. Acesso em: 30 nov. 2021
- MOREIRA, Danilo S. O. Anticomunismo na política externa brasileira: passado e presente (1930-2020). **Hoplos**, v. 4, p.26-49, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/hoplos/article/view/41153/24652>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação Editorial, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tgbNcdFEm3HWUu9UPI2KGqGeqDFLK8F_/view. Acesso em: 27 abr. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- MOURA, João Benvindo de; TOMAZ, Patrícia Rodrigues. O discurso jurídico e as provas retóricas em sessões de mediação de conflitos. **Letras em Revista**, v. 11, p. 263-277, 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/291>. Acesso em 9 mar. 2022.
- MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte: um retrato do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio (org.). **Fluxos discursivos na sociedade em rede**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/fluxos-discursivos-na-sociedade-em-rede/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discursos-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiologia-e-retorica-interfaces/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MOURA, João Benvindo; ROCHA, Max Silva da. Atos retóricos de linguagem em discursos do orador Jesus de Nazaré. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, p. 149-171, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9807>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; PAIVA, Maria Margarete de; MOURA, João Benvindo de; PIANCÓ, Emanuelle Maria da Silva. **Texto, discurso e sentidos**. Teresina: Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/texto-discurso-e-sentidos/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; MOURA, João Benvindo de. “Quem não tiver pecado atire a pedra”: a trajetória das paixões aplicada ao discurso teológico. **Verbum - Cadernos de Pós Graduação**, v. 10, p. 45-65, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/55096>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; SANTOS, Marcos Suel dos; TOMAZ, Patrícia Rodrigues. **Discurso e texto em diferentes domínios sociais**. Teresina: Pathos, 2022. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discursos-e-textos-em-diferentes-dominios-sociais/>. Acesso em 15 abr. 2022.

ROCHA, Max. Silva da; LOPES, Maraisa; MOURA, João Benvindo de. A volta do Talibã ao governo do Afeganistão: Por uma análise materialista do discurso. **Verbum - Cadernos de Pós Graduação**, v. 11, p. 221-241, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/57490>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SECCO, Lincoln. O Comunismo Histórico: ideia de revolução no século XX. **Diálogos**, v.12. p. 67-87 São Paulo: 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38150> Acesso em: 26 nov.2021.

SOUSA, Jaqueline Salviano de; MOURA, João Benvindo de. Imaginários sociodiscursivos: um estudo a partir da revista *Revestrés*. **Afluente**, v. 6, p. 47-65, 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/15476>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SOUZA, Juliano de; MARCHI, JUNIOR. W. A Guerra Fria e a final do Campeonato Mundial de Xadrez de 1972: algumas possibilidades analíticas e correlacionais. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**. São Paulo: 2013. p. 567-568. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77912> Acesso em: 25 nov. 2021.

TOMAZ, Patrícia Rodrigues; ROCHA, Max Silva da; MOURA, João Benvindo de. Casos de família: as provas retóricas em um processo de divórcio litigioso. In: SANTANA, Kátiuscia Cristina; ALBARELLI, Ana Paula. **A análise pragmática em diferentes perspectivas**. Tutoia: Diálogos, 2022. Disponível em: <https://editoradialogos.com/lancamentos/a-analise-pragmatica-em-diferentes-perspectivas/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

@EDISONPOTIGUAR. **Post do Twitter**, 2021. Disponível em: <https://twitter.com/EdisonPotiguar/status/1464865624375578627?t=8hq-a6QR4EkOJa-6r0H2Aw&s=19>. Acesso em: 30 nov. 2021.

@BIRAFRATUCELLO2. **Post do Twitter - Bira Conservador, Cristão**, 2021. Disponível em: https://twitter.com/BiraFratucello2/status/1432510584973635586?t=I9vUxr6DKXHb2G_OkakWxA&s=19. Acesso em: 15 set. 2021.